Acompanhar o desenvolvimento da gastronomia halal em Macau para ajudar a atrair visitantes internacionais

Chan U Iong

01/02/2024

Alargar as fontes de visitantes internacionais sempre foi um trabalho importante para o desenvolvimento do turismo em Macau. De acordo com os dados, no ano passado, de todos os turistas que visitaram Macau, 1,459 milhões são visitantes internacionais, um número que corresponde a uma recuperação de 47,6% em relação a 2019. Com os Serviços de Turismo dedicados ao desenvolvimento contínuo de trabalhos de promoção, espera-se que o número de visitantes internacionais continue a aumentar. No entanto, esse tipo de visitantes têm diferentes origens culturais e hábitos alimentares, em particular os muçulmanos, cuja vertente gastronómica é um mercado com pouca oferta em Macau. Recentemente, fiquei muito contente ao ver que os serviços de turismo têm dado grande importância a esta questão, com a organização da participação do sector do turismo numa exposição deste tema, para compreender e conhecer a cultura gastronómica muçulmana. Além disso, as associações de Macau também estão a promover activamente uma maior consciencialização do sector de restauração local sobre a certificação de alimentos *halal*. Acredito que para alargar as fontes de visitantes internacionais, é fundamental promover o desenvolvimento da gastronomia *halal* em Macau. Por isso, gostaria de apresentar as seguintes sugestões:

1. Sugere-se implementar gradualmente a certificação da gastronomia *halal* em Macau, incentivando os restaurantes locais a apresentar pedidos de certificação enquanto se promovem cursos de formação profissional, que visam formar, através da aquisição e do desenvolvimento de habilidades, profissionais locais com qualificações na gastronomia *halal*. Paralelamente, deve-se ajudar as empresas certificadas do sector da restauração a participar em exposições internacionais de comida *halal*, para que possam estabelecer contactos comerciais directamente com o mercado internacional desse tipo de alimentos através de intercâmbio.
2. Deve-se avaliar se as condições de apoio e o fornecimento de ingredientes que Macau actualmente dispõe oferecem facilidades. Por exemplo, se os matadouros possuem as condições necessárias para garantir os requisitos dos processos de produção de ingredientes, de forma a assegurar que estes cumpram os critérios de certificação. Além disso, é necessário perceber se é possível criar uma "via verde" para a importação de ingredientes.
3. Recomenda-se desenvolver, de forma gradual, produtos e rotas turísticos específicos para os visitantes islâmicos e reforçar as respectivas condições de apoio, tais como garantir a existência de instalações para oração nas áreas de restauração e criar instalações sanitárias para os islâmicos nos principais pontos turísticos.